



America Invertida, 1943, de Joaquín Torres-García

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Unila: uma universidade sem fronteiras

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um Projeto de Lei propondo a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), instituição para ter sua sede em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, devido à confluência, nessa cidade da fronteira, de três países sul-americanos, o que favorece a idéia de diálogo e interação regional.

Na Exposição Interministerial de Motivos reconhece-se a urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais. Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. Destaca-se a necessidade de interiorizar e expandir a rede de instituições federais brasileiras nas regiões mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos, inclusive nas regiões da fronteira com os países vizinhos da América do Sul.

Entre os fundamentos de criação da Unila sobressai a necessidade de repensar a universidade em termos nacionais e transnacionais devido à existência de desafios comuns que precisam ser superados em escala transfronteiriça nas próximas décadas, entre os quais destacam-se a redução das assimetrias sociais e a construção de modelos éticos de desenvolvimento capazes de permitir o advento de sociedades mais sustentáveis, conciliando crescimento econômico com equidade e equilíbrio ambiental.

O seu compromisso transcende reduções particularistas, tendo assim a pretensão de edificar-se e de ser referência para indicar e induzir caminhos que conduzam ao respeito mútuo e à reciprocidade de expectativas. Numa sociedade do conhecimento, a universidade precisa ampliar e fortalecer a sua tradição de referência. E, só o fará, à medida que conseguir reinventar-se e reconstruir-se à altura das incertezas e inseguranças que marcam nosso tempo. A idéia subjacente é que no futuro as sociedades dependerão, ao menos em parte, do grau de liderança intelectual e social das universidades. No contexto da América Latina, essa condição sobressai visivelmente tanto em decorrência da história da colonização do continente, como do papel que se reserva à América Latina para o avanço da democracia e da cultura de paz.

O Projeto de Lei nº 2878/2008, já tramitando no Congresso Nacional, estabelece, entre outros, os seguintes objetivos para a Unila:

- Formar recursos humanos com lucidez e competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região;
- Caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina;
- Oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e lingüísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional.

Assessoria de Comunicação MEC



Posse, em Brasília, da Comissão de Implantação da Unila pelo Ministro de Estado da Educação do Brasil, Fernando Haddad.

Para o cumprimento dessa missão integradora, o processo de seleção dos docentes e pesquisadores será aberto a candidatos dos diferentes países da região, devendo ser feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola e versando sobre temas que assegurem igualdade de condições entre os candidatos; da mesma forma, o processo de seleção dos alunos será aberto a estudantes dos diversos países. Em ambos os casos, haverá banca examinadora de composição internacional e representativa da América Latina.

Com vistas a agilizar o processo de criação da Unila, o Ministério da Educação instituiu pela Portaria nº 43 a Comissão de Implantação da futura universidade. Essa Comissão, integrada por especialistas de reconhecida experiência, tem por objetivo realizar estudos, promover reflexões e debates nacionais e internacionais e apresentar até dezembro do ano em curso proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios de seleção docente e discente, política de ensino, pesquisa e extensão, política de cooperação internacional e gestão democrática representativa de sua missão primordial.

A Comissão de Implantação da Unila foi oficialmente instalada no dia 6 de março de 2008 no Salão de Atos do Ministério da Educação. Naquela oportunidade, o ministro Fernando Haddad sublinhou que “quanto mais ousado e coerente for o projeto, tanto maior será a chance de sucesso”. Criar-se-ia na educação um novo paradigma para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Esse projeto é um sonho antigo de muitos brasileiros e de muitos latino-americanos.

Foi com base nessa ousada recomendação que a Comissão de Implantação iniciou seus trabalhos, propondo-se desde o começo pensar a concepção da Unila com ambição inovadora e prospectiva. Reconheceu-se logo que para avançar em direção à integração regional, o projeto da Unila precisava ser construído com base em três direções-pilares que são:

- Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente;
- Compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina.

Assim, a Comissão empreendeu sua tarefa com a assertiva de que para viabilizar uma atuação orientada por esses postulados, a cooperação e o intercâmbio devem estar pautados por princípios ético-políticos, entre eles, a liberdade para ensinar e pesquisar em uma cultura acadêmica inter e transdisciplinar considerada, hoje, indispensável para maior aprofundamento e busca de soluções aos desafios latino-americanos; o fortalecimento das relações culturais e a valorização da cultura e da memória latino-americana; a promoção do intercâmbio e da cooperação respeitando as identidades culturais, religiosas e nacionais; e o conhecimento recíproco para possibilitar a integração regional.

“O grande desafio da Unila é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio.”

Na concepção da Unila, sobressai como da mais alta relevância a de ser uma instituição bilingüe, com professores e alunos do Brasil e dos diversos países da América Latina. A meta é ter 10.000 alunos e 500 professores, sendo uma metade oriunda do Brasil e a outra da América Latina. Essa exigência está no centro das reflexões da Comissão na medida em que se torna necessário conceber um projeto pedagógico de alcance inter e transdisciplinar que, tendo como substrato a convivência intelectual e o diálogo intercultural, ofereça um ensino e desenvolva pesquisas e programas de extensão de elevado nível acadêmico.

A questão da qualidade tem merecido a melhor das atenções da Comissão. Trata-se de entender esse vocábulo em diferentes dimensões, sobretudo nos planos ético e cognitivo. Espera-se que os

docentes e os estudantes a serem formados pela Unila contribuam, com competência e atitude ética, para o surgimento de cenários sociais e políticos à altura da responsabilidade planetária que se requer neste novo milênio para todas as pessoas e instituições. É essa visão global de sociedade que fundamenta uma metodologia de visão sistêmica. A evolução do conhecimento disciplinar para o inter e transdisciplinar, em que pesem a magnitude dos desafios metodológicos, deve ser praticada e perseguida pela Unila. Os projetos de pesquisa e a prática pedagógica devem refletir essa inovação.

O diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico. Haverá de considerar que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. A Comissão entende que a análise da especificidade de cada cultura ou subcultura precisa estar presente no currículo da Unila e que sua explicitação e valorização constituir-se-ão os pilares éticos mais significativos.

"(...) uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais."

Simultaneamente a essas linhas de reflexão de natureza conceitual, a Comissão está também examinando questões organizacionais. Entre elas, a organização acadêmica, as formas de gestão, os eixos estruturantes nas áreas das ciências e humanidades e os primeiros cursos a serem oferecidos, o intercâmbio com outras universidades da América Latina e de outros continentes e os processos de seleção de alunos, docentes e pesquisadores. Todas essas questões estão sendo examinadas sob o prisma da integração regional, mas sem perder de vista a importância estratégica da inserção da América Latina no contexto internacional e na sociedade do conhecimento.

É importante assinalar que a vocação regional da Unila será trabalhada em perspectiva universal de forma a abrir espaços intelectuais de reflexão integrada entre o local, o regional e o universal, evitando-se os reducionismos que não contribuem para uma perspectiva planetária de mudanças e inovações. O grande desafio da Unila é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio. Dessa forma, a Unila propõe-se a ser uma universidade que seja a expressão da sociedade democrática e pluricultural, que aspira realizar a máxima qualidade acadêmica, sob a inspiração de uma ética que respeite a diversidade e os direitos humanos universais, alicerçada nos ideais de liberdade e de solidariedade, mas como espaço institucional de consciência crítica, no qual os povos latino-americanos possam repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

É certo que, ao lado desses ideais, a Comissão está mobilizada para a concretude histórica dessa utopia. Saber onde está o ponto de intersecção entre o ideal que se anuncia e o real que emerge da dialética de circunstâncias várias, constitui o cerne norteador da proposta que a Comissão está elaborando com a participação e colaboração de inúmeros especialistas.

A Unila, com a expectativa de que o Projeto de Lei que está tramitando no Congresso Federal possa ter até o final do ano a aprovação da Câmara e do Senado Federal, pretende iniciar suas atividades em meados de 2009, inicialmente em instalações cedidas pelo Parque Tecnológico de Itaipu. O terreno que abrigará a futura sede será doado pela Itaipu Binacional e já conta com o apoio de Oscar Niemeyer que, devido à relevância e significado da proposta, se dispôs a doar à Unila a concepção do Portal da Universidade, da Biblioteca e da Reitoria. A residência universitária será construída em terreno a ser doado pela Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu.



Reunião do Presidente da Comissão de Implantação da Unila, Hélgio Trindade, com o Diretor-geral brasileiro de Itaipu Jorge Samek e o Prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi.

A arquitetura do futuro *campus* começa a ser idealizada de forma que os espaços se harmonizem com a idéia de integração e com concepção pedagógica, de modo a ajudar a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretende-se que o *campus* seja uma cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela Unesco em nome de seus países-membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a Unila propõe-se a desenvolver.

Finalmente, importa sublinhar que uma universidade, para enfrentar os desafios que se colocam para a América Latina, necessita ser concebida com flexibilidade e versatilidade, de forma a enfrentar com sucesso as diferentes situações que se apresentarem. Além disso, haverá de ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana.



Entrevista Prof. Héglio Trindade



En diciembre de 2007, el Presidente de la República Federativa de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, firmó el Proyecto de Ley que instituye la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, UNILA (actualmente en trámite en el Congreso Nacional brasileño).

Para coordinar la puesta en marcha de la futura institución, fue invitado el académico, ex-rector de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), miembro del Conselho Nacional de Educação (CNE) y Consejero de la Unesco, profesor Héglio Trindade.

Intelectual de larga experiencia en gestión, investigación y evaluación en enseñanza superior, tomó posesión en el Ministerio de Educación brasileño, el pasado mes de marzo de 2008, de la presidencia de la Comisión de Implantación de la Unila, con la responsabilidad de definir las directrices institucionales y académicas de la futura Universidad.

En esta breve entrevista, publicada en la Revista densidades (Argentina - mayo 2008), Héglio Trindade nos comenta en qué consiste el proyecto de la Unila

¿Cuáles son los objetivos del proyecto de Unila?

En el actual momento histórico en que la sociedad del conocimiento y la formación de bloques regionales son, más que nunca, factores clave para la inserción de las naciones en el competitivo escenario globalizado, Brasil ha evidenciado la necesidad de crear una institución volcada a la integración latinoamericana y, así, ha decidido buscar el modelo de la universidad del siglo XXI. La Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila) tendrá la vocación de contribuir, a través del conocimiento y de un proyecto de cooperación solidaria, para la formación de bases sólidas que ayuden a promover la integración y el desarrollo del continente. El proyecto es el de una universidad nacional pública ligada a la red de universidades federales brasileñas, pero con la vocación para la integración entre los países de América Latina y, en especial, entre las instituciones de enseñanza superior y centros de investigación. El espectro de alcance es todo el continente, desde México hasta Argentina pretendemos tener acuerdos de cooperación e intercambio académicos.

¿Cuáles son los objetivos del proyecto de UNILA?

Aunque la Unila sea una universidad brasileña, su misión será la de, a través del conocimiento compartido, contribuir para la integración de la región. Tendrá la financiación del Ministerio de Educación de Brasil, pero su compromiso será prioritariamente con la América Latina. Será una institución bilingüe, y queremos que su campus sea un locus de la integración entre maestros y alumnos en términos académicos, científicos y culturales. Por eso proyectamos establecer que la mitad de los 10 mil alumnos y de los 500 profesores, previstos como meta, sea seleccionada de los diversos países latinoamericanos y la otra mitad de Brasil. La definición de acoger alumnos y profesores de toda la América Latina va a hacer que la práctica de las lenguas

portuguesa y castellana forme parte del cotidiano de la Unila, proporcionando el quiebre de las barreras idiomáticas. El bilingüismo será un instrumento importante para la construcción de la integración intelectual y cultural de la comunidad académica, respetando las diferencias. El proyecto prevé la creación de la Unila en Foz do Iguazu, en la frontera común de Brasil, Argentina y Paraguay, un espacio de intercomunicación y convivencia de tres naciones.

¿Que tipo de cursos van a ser dictados por la Universidad?

La Unila ofrecerá cursos de grado y postgrado en ciencias y humanidades, en áreas de interés común para el desarrollo de América Latina y que respondan a las necesidades actuales y futuras de la región. La Universidad deberá combinar el avance científico y tecnológico interdisciplinar con los saberes producidos por la sociedad. La Unila tendrá como meta producir la "máxima calidad académica, con la máxima calidad social", bajo la inspiración de una ética que respete la igualdad de derechos de todos los hombres y mujeres.

¿Cuál es el papel que desarrolla la Comisión de Implantación de la Unila?

La Comisión está formada por trece expertos de alto nivel que tienen la responsabilidad de realizar *"estudios y actividades para la planificación institucional, la organización de la estructura académica y curricular"* de la futura Universidad. Estamos trabajando en el modelo de la universidad, su estructura académica y su proyecto político-pedagógico, a través de una interlocución con expertos brasileños y extranjeros, y conociendo experiencias innovadoras en el área de la enseñanza superior. En nuestras reuniones periódicas, estamos estructurando el proyecto institucional de la universidad, los cursos todavía están en proceso de discusión. Tenemos hasta diciembre de 2008 para finalizar el documento.

¿De qué manera la comunidad internacional está recibiendo el proyecto de la Unila?

La receptividad es excelente, en especial en América Latina. Desde fines del año pasado, cuando empecé a presentar el proyecto de la Unila, la idea ha tenido una acogida muy positiva. Hago referencia a la Reunión de Ministros de Educación del Mercosur en Montevideo (noviembre 2007), a las reuniones de los rectores de la Asociación de las Universidades del Grupo de Montevideo (AUGM) (noviembre 2007) y del encuentro de las Cátedras UNESCO de América Latina, en Cáceres, España (diciembre de 2007), en que la Unila ha sido recomendada como *"un espacio abierto, en los campos curriculares y de la investigación, para la experimentación de temas transdisciplinarios innovadores de las cátedras ibero-americanas"*. También se debe mencionar el VI Congreso Internacional de Enseñanza Superior realizado en Cuba (febrero 2008), cuando, en diversas ponencias, la Unila fue presentada como la gran novedad para la América Latina.

El pasado 16 de mayo, el proyecto fue presentado a la Comisión de Educación, Cultura, Ciencia, Tecnología y Deporte del Parlamento del Mercosur, en una reunión celebrada en Brasilia, y la idea fue muy bien recibida por los parlamentarios de los diversos países. En paralelo, estamos desarrollando una comunicación sistemática con las principales universidades latinoamericanas e instituciones internacionales de enseñanza e investigación, y las respuestas de los dirigentes indican interés en estar al tanto del desarrollo del proyecto y realizar futuros acuerdos y redes de intercambio.

¿En qué estado está el proyecto hoy y cuando la Universidad deberá empezar a funcionar?

Según la legislación de Brasil, la creación de las universidades federales precisa ser aprobada por la Cámara de los Diputados y el Senado del Congreso Nacional. El Proyecto está actualmente en tramitación y ha habido interés y apoyo de los parlamentarios de diferentes partidos. La previsión es que el proyecto sea aprobado por las distintas Comisiones durante este año, una vez que la aprobación es conclusiva en el nivel de las Comisiones, no depende de la aprobación o en el plenario. Para empezar en el segundo semestre del próximo año disponemos espaço físico, a ser cedido temporariamente por el Parque Tecnológico de Itaipú, en Foz do Iguaçu. En paralelo, va a empezar en 2009 la construcción del campus en una gran área a ser donada por Itaipu Binacional, también el Ayuntamiento donará otro terreno para la construcción de la residencia universitaria. Ya contamos con un ícono latinoamericano agregado al proyecto, el arquitecto Oscar Niemeyer que, para homenajear a América Latina, va a regalar a la Unila el diseño del Portal y de los edificios de la Biblioteca y la Rectoría.

¿Cuáles son los desafíos e impactos de un proyecto de esta naturaleza?

Construir una institución pensada y planificada para el siglo XXI en su concepción, organización y propuesta político-pedagógica es un desafío inmenso. Exige osadía para romper con los parámetros tradicionales y, también, capacidad de absorber, de manera crítica, las experiencias positivas de las instituciones. La Unila precisa ser pensada como una institución que, dentro de su misión, pueda, en los diferentes campos del saber, reflexionar acerca de temas sean a la vez regionales y universales para aportar su contribución a la solución de los desafíos de las sociedades latinoamericanas.

Estoy seguro que el impacto será muy grande, sobre todo porque Brasil ha tenido la iniciativa de tomar esta decisión estratégica en un momento en que el tema de la integración se vuelve cada vez más crucial para el continente. El Mercosur, sin duda, es un avance, pero precisamos pensar la integración de forma más amplia, a través del protagonismo de nuevos liderazgos.

América Latina, a diferencia de la Unión Europea, está valorando el papel de la educación superior y la movilidad de profesores y alumnos de forma más precoz de lo que ha pasado en Europa. Estoy convencido que esas iniciativas, cuya acción precursora ha sido la Asociación de Universidades del Grupo de Montevideo, en el ámbito del Mercosur, van a contribuir decisivamente para el proceso de integración latinoamericana.

Comissão de Implantação da UNILA

Hélgio Trindade (Presidente)

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria L. Canepa, Paulo Mayall Guillayn, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Stela Maria Meneghel.

Assessoria técnica

Ana Paula Dixon, Bruno Sadeck dos Santos, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana Balbueno.

INFORMATIVO UNILA

Jornalistas Responsáveis

Ana Paula Dixon

DRT/RS 8605

Luciana Balbueno

DRT/RS 8735

Colaboração:

UNESCO

Oficial de Publicações:

Larissa Vieira Leite

Projeto gráfico:

Edson Fogaça

Secretaria da Comissão de Implantação da Unila

Daniel Rodrigues • Av. Bento Gonçalves, 9500, Pr. 43322 - CEP 91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil - Fone: +55 (51) 33087157 - (unila@mec.gov.br)

Laura J. D. Amato - IMEA • Av. Tancredo Neves, 6731 - Caixa Postal 39 - CEP 85856-970 - Foz do Iguaçu - PR - Brasil - Fone: +55 (45) 35205939 - (unila@mec.gov.br)